

Campins pede que FMI mude política

Caracas — Ao abrir ontem a etapa ministerial da conferência financeira de Caracas, o Presidente da Venezuela, Luis Herrera Campins, pediu “modificações profundas” nos objetivos e nas políticas do FMI”. Disse que o Fundo “não pode ser o policial dos bancos privados internacionais”.

Já o secretário-geral da OEA (que promove a conferência), Alejandro Orfila, advertiu que estão em jogo o destino de mais de 350 milhões de latino-americanos e o funcionamento da economia mundial, após advertir que a renda média de cada habitante da região será, no final deste ano, inferior em 10% à de 1979.

O representante norte-americano na conferência, Paul McGonagle, expressou a reserva dos EUA sobre a resolução aprovada pelos demais países, na parte em que exige “com urgência a eliminação de medidas protecionistas para estimular o comércio intra-regional”. A conferência também decidiu criar uma comissão especial para buscar alternativas diante do endividamento dos países da região.